

SANTA TERESINHA EM AÇÃO



A MARIA NOSSA DE CADA DIA

**CATEQUESE
O ESPÍRITO E
SEUS DONS**

4

**ESTREIA
MÃE, DOM
DE DEUS**

5

**VIOLÊNCIA
A PALAVRA É
UMA ARMA**

7

**JUVENTUDE
VOCÊ FICOU
PARA TITIA?**

13



por Jéssica Guimarães

O mês de maio é sempre desenhado pelo contorno de Maria, e Maria é sempre desenhada pelo contorno de mãe. Não temos como fugir destas imagens, e nem queremos. Ter Maria como figura constante de maternidade é um conforto e tanto, porém a edição deste mês também mostrará que sua vida é um exemplo a todos os papéis sociais desempenhados pela mulher.

Sua história mostra que coragem e fé caminham juntas com cuidado e amor. Somente o amor materno, aquele que se desenvolve junto ao feto, tem a imensidão de uma entrega completa. Desta forma, sua definição se aproxima daquela dita por Mário Quintana e citada na coluna Estreia, “MÃE... São três letras apenas, as desse nome bendito: três letrinhas, nada mais... E nelas cabe o infinito e palavra tão pequena confessam mesmo os ateus és do tamanho do céu e apenas menor do que Deus”.

Todavia, sua existência transbordou ensinamentos para os mais diversos tipos:

Maria-mãe ensina que devemos ter cuidado e amor por todos, pois cada ser carrega sua fraqueza e pobreza necessitando sempre de um olhar carinhoso, como afirma a coluna Missão e Misericórdia.

Maria-humana que se aproxima de nós por passar por momentos difíceis, mas sem abrir mão da perseverança, como afirmou o Papa Francisco em nossas páginas centrais, “Maria faz precisamente isso conosco: nos ajuda a crescer humanamente e na fé, a sermos fortes e a não ceder à tentação de sermos homens e cristãos de uma maneira superficial”.

Maria-jovem mostra que mesmo tendo a certeza de que Deus está no comando de nossa vida nunca é fácil enfrentar a sociedade. Ainda mais quando fazemos escolhas que fogem do padrão. Se na época de Maria sua cruz foi a maternidade antes do casamento, hoje a cruz de muitas mulheres é a pressão por se casar e se tornar mãe, como rege a cartilha de muitas famílias conservadoras, assunto tratado na página da juventude.

Maria-esposa foi exemplo de determinação e doçura. Determinação em seguir aquilo que acreditava, mas sem abrir mão do cuidado e do carinho com o outro. A coluna E Agora? Problemática as dificuldades de um relacionamento nos dias de hoje. Os casais conseguem manter sua individualidade sem abrir mão da harmonia e respeito que deve ter um casamento?

A edição deste mês vem repleta de doçura e conforto que ameniza nosso sofrimento e aponta o melhor caminho a seguir. Esteja pronto para mais este encontro com a Mãe.

Jéssica Guimarães é jornalista e coordenadora do grupo de jovens *EntreTantos*

Ressurreição

por Ir. Paulo, OSB (Pedro Monteiro)



Amigos é páscoa, Cristo ressuscitou! Se pelo pecado da desobediência de Adão fomos condenados à morte, em Jesus, Deus se faz homem pela ação do Espírito Santo, encarnando-se no seio da Virgem Maria para dar Sua vida e restaurar-nos o paraíso. Já não morremos mais. O corpo pode até perecer, mas nosso espírito um dia voltará a Deus e assim nos veremos face a face.

Então amados irmãos, já podemos cantar halleluyah! (Deus seja louvado).

Diante desta nova oportunidade, nossa opção primeira é seguir Jesus Cristo, crer no que ele creu, dar importância ao que Ele deu, interessar-se por aquilo que Ele se interessava...(PAGOLA, José Antonio. Olhos fixos em Jesus. Petrópolis, RJ. Ed. Vozes, 2014. p. 160).

Devemos nos afastar do pecado, sob todas as formas, sabemos que não é fácil, mas com esforço “é possível”. Você pode perguntar o que é pecado? Palavra de difícil entendimento nos dias atuais, todavia “Santo Agostinho” vai iluminar nosso entendimento, afirmando que pecado é tudo aquilo que nos distancia de Deus.

Façamos então uma leitura de nossa vida e refletimos o que nos distancia do sagrado. O convite de São João (1João 4, 7-10) é a fórmula, a “dica” para não pecarmos: AMAR! Portanto amemo-nos uns aos outros, e um feliz tempo pascal pra você e tua família.

Pedro Monteiro é irmão beneditino com o nome religioso de Ir. Paulo e membro do CPP de Santa Teresinha

Façamos então uma leitura de nossa vida e refletimos o que nos distancia do sagrado

EXPEDIENTE

Santa Teresinha Em Ação
Publicação da Paróquia Santa Teresinha -
Arquidiocese de São Paulo - Região Episcopal Santana
Distribuição interna, sem fins lucrativos.

Paróquia: Praça Domingos Correia da Cruz, 140,
Santa Teresinha - Cep.: 02405-060 - São Paulo - SP
Tel.: (11) 2979-8161

Site: www.paroquiasantateresinha.com.br

Diretor: Pe. Camilo Profiro da Silva, SDB

Jornalista responsável: Daya Lima - MTb 48.108
Egom Editora e Comunicação (11) 3263-1124

Capa: composição com imagens da internet

O jornal **Santa Teresinha Em Ação** reserva-se o direito de condensar/editar as matérias enviadas como colaboração. Os artigos assinados não refletem necessariamente a opinião do jornal, sendo de total responsabilidade de seus autores.

SANTA TERESINHA EM AÇÃO

Arte e diagramação: Toy Box Ideas

Pesquisa: PASCOM

Revisão: PASCOM

Fotos: PASCOM e Banco de Imagens

Impressão: Gráfica Atlântica - Tel. (11) 4615-4680

Tiragem: 3.000 exemplares

E-mail: pascom@paroquiasantateresinha.com.br

HORÁRIOS DAS MISSAS

Segundas-feiras, às 16h30 e 19h30
De terça a sexta, às 8h e 19h30
Aos sábados, às 8h, 14h30 e 16h
Aos domingos, às 7h30, 9h30, 11h,
18h e 19h30

ADORAÇÃO

Todas as quintas,
8h e 19h30 e, nas
primeiras sextas
do mês, às 7h30

HORÁRIO DA SECRETARIA

De segunda à sexta, das 8h às 12h e das 13h às 19h30
Aos sábados, das 8h ao 12h e das 13h às 18h
Tel. (11) 2979-8161 secretaria@paroquiasantateresinha.com.br

Viva a Mãe de Deus e nossa!

por Dom Sérgio de Deus Borges

Nós católicos brasileiros estamos celebrando o ano jubilar mariano, por ocasião do terceiro centenário do encontro da imagem de Nossa Senhora Aparecida no Rio Paraíba.

O encontro da imagem pelos três pescadores foi um tempo de graças e muitas bênçãos, confirmado pela pesca abundante que realizaram imediatamente após a presença da pequena imagem em suas redes.

Durante estes trezentos anos, o encontro com a Mãe Aparecida, na pequena imagem em Aparecida, tem repetido aquele primeiro milagre: graças

e bênçãos para todos aqueles que pedem a intercessão da Mãe de Deus e nossa, que jogam as redes em suas águas.

Neste ano jubilar, o Papa Francisco concedeu uma graça especial aos devotos e romeiros de Nossa Senhora Aparecida: a indulgência. Pela indulgência a Igreja ensina que o 'cristão que procura purificar-se do seu pecado e santificar-se com a ajuda da graça de Deus, não se encontra só. A vida de cada um dos filhos de Deus está ligada de modo admirável, em Cristo e por Cristo, à vida de todos os outros irmãos cristãos, na unidade sobrenatural do cor-

po Místico de Cristo, como que numa pessoa mística' (Catecismo da Igreja Católica, 1474).

Para alcançar a indulgência plenária para si ou para um fiel falecido, além da peregrinação, é 'necessário atender às condições habituais: arrependimento sincero dos pecados, confissão sacramental, comunhão eucarística, recitação do Creio, oração nas intenções do Papa e da Igreja e a prática das obras de caridade e misericórdia. O Papa Francisco também recomenda a especial oração a Nossa Senhora Aparecida em defesa das famílias' (Cardeal Odilo Pedro Scherer, Carta Pastoral, pg. 15).

Seria tão bonito se todos os devotos da Mãe de Deus e nossa pudessem ir até a Casa da Mãe para agradecer as graças recebidas e pedir a benção para as famílias e todas as suas atividades, projetos, sonhos e alcançar indulgências! Nem todos conseguirão, pelos motivos mais diversos, mas todos poderão receber graças especiais (indulgências) nas igrejas dedicadas à Nossa Senhora Aparecida por todos os rincões do imenso e amado Brasil. Aqui, em nossa Região Episcopal, poderemos receber indulgências nas igrejas paroquiais dedicadas à Nossa Senhora Aparecida.

Realizemos um gesto terno de amor: vamos levar ao encontro de Nossa Senhora Aparecida nossos familiares idosos, enfermos e com dificuldade de

locomoção, sejamos solidários. Levemos ao encontro da Mãe nossos vizinhos que não conseguem caminhar sozinhos ou não têm mais ninguém para olhar por eles, o olhar da mãe volta-se para nós e para eles; testemunhemos a fé: convidemos para peregrinar a uma Igreja dedicada à Nossa Senhora Aparecida nossa família, nossos filhos, netos e seus amigos.

Sejamos ousados no convite e na peregrinação, são trezentos anos de bênçãos e este rio de bênçãos, por intercessão de Nossa Senhora Aparecida, precisa ser partilhado. Nele, com fé, todos podem jogar as redes que terão pesca abundante.

Dom Sérgio de Deus Borges é Bispo Auxiliar de São Paulo e Vigário Episcopal para a Região Sant'Ana

Aqui, em nossa Região Episcopal, poderemos receber indulgências nas igrejas paroquiais dedicadas à Nossa Senhora Aparecida

PALAVRA DO PÁROCO

Como consolar Nosso Senhor

por Pe. Camilo P. da Silva, SDB

“**C**elina querida, um dia iremos ao Céu, para sempre; então, não haverá mais nem dia nem noite como nesta terra... Oh! Que alegria! Caminhemos em paz, olhando para o Céu, o único fim de nossos trabalhos.” Escrevendo para a sua irmã, Teresa deixa transbordar a sua alma, e faz ver qual o seu único interesse, qual o seu grande objetivo. Esta é, aliás, a aspiração de todo cristão: tendo saído de Deus, passar por esta vida e poder retornar ao seio do Pai das misericórdias.

Caminho seguro para alcançar esta

meta é o convívio amoroso com Nosso Senhor na comunhão: “Pensa que Jesus está lá no Tabernáculo expressamente para ti, só para ti. Ele arde no desejo de entrar em teu coração. Teu coração é feito para amar Jesus, para amá-lo apaixonadamente. Irmãzinha querida, comunga muitas vezes, muitas vezes... Eis aí o único remédio, se queres te curar. Não foi sem razão que Jesus pôs esta atração em tua alma. Não tenhas medo de amar demasiadamente Nossa Senhora. Nunca a amarás suficientemente, e Jesus estará bem feliz, pois a Santíssima Virgem é sua Mãe”.

Vivendo em comunhão com Jesus, sobretudo através da Eucaristia, crescemos no amor e consolamos Nosso Senhor. “Ah! Se soubesses como o Bom Deus é ofendido! Tua alma é tão bem feita para consolá-lo! Ama-o até a loucura por todos aqueles que não o amam!” “Deus é admirável. Sobretudo, é amável, então amemo-lo... Amemo-lo tanto a ponto de sofrer por ele tudo quando ele quiser, inclusive as penas da alma, a aridez, as angústias, as aparentes friezas... É um mártir. Pois bem, morramos Mártires!”

Mártir significa testemunha. Sejamos então, com santa Teresinha, testemunhas do amor de Deus por toda a humanidade.

Um abraço carinhoso a todos

Pe. Camilo P. da Silva é salesiano e pároco de Santa Teresinha desde 2010



Vivendo em comunhão com Jesus, sobretudo através da Eucaristia, crescemos no amor e consolamos Nosso Senhor

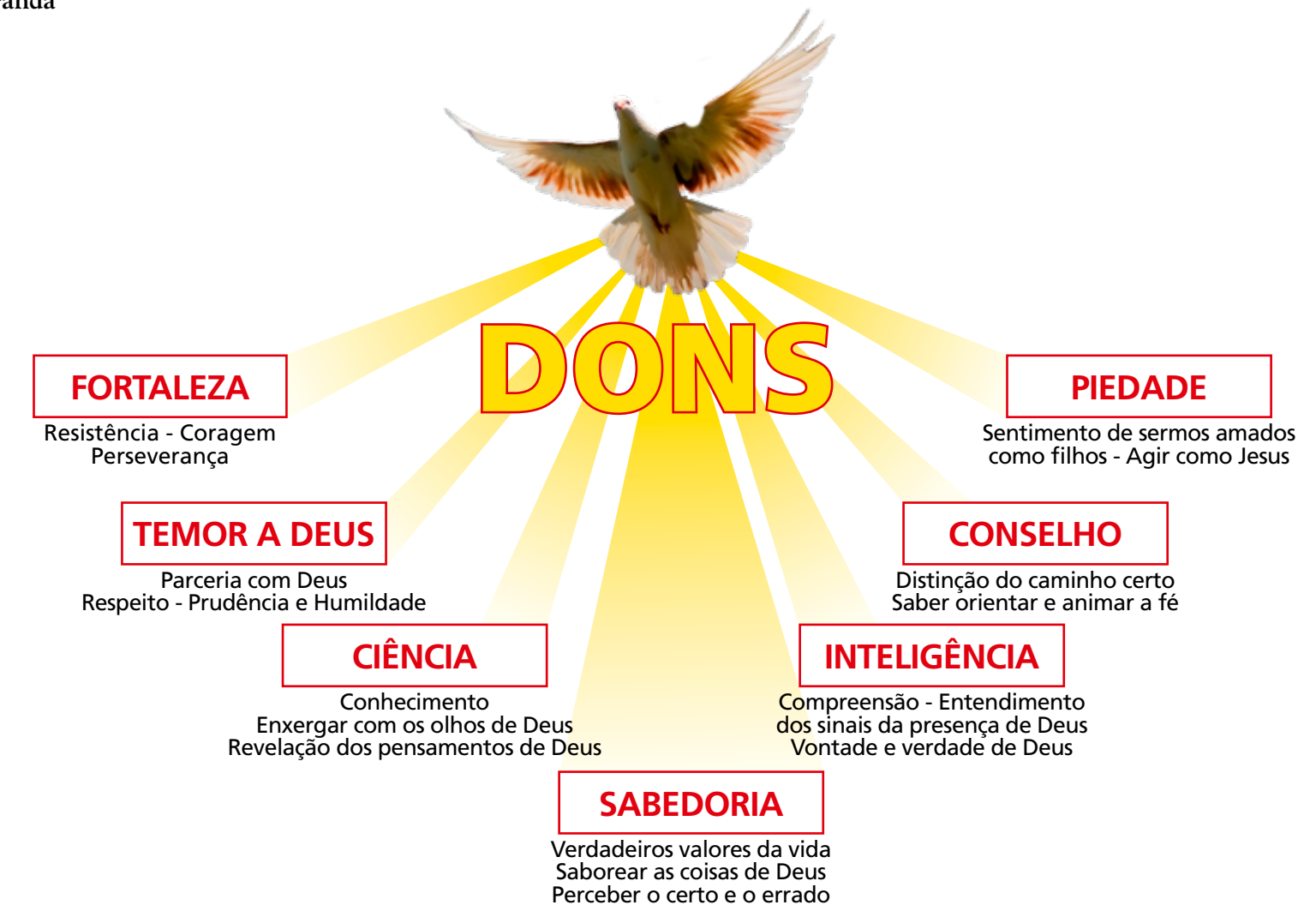
O Espírito Santo, dom de Deus!

por Pe. Maurício Tadeu Miranda

O povo de Deus celebra – ainda com mais intensidade, no atual tempo litúrgico – a verdade de fé contida na Escritura Sagrada, transmitida pela Tradição Apostólica e confirmada pela experiência pessoal e eclesial atuais: Deus Pai ressuscitou Jesus Cristo dentre os mortos (cf. Gl 1,1). Eis o anúncio fundamental do Cristianismo!

Com a ressurreição de Jesus, o Pai inaugurou uma nova forma da presença de seu Filho em meio à humanidade: não mais em sua forma física, mas naquela pela qual Ele se faz presente e atuante entre nós até a consumação dos tempos (cf. Mt 28,20): a espiritual. Sim! Uma vez que o Pai ressuscita o Filho encarnado pelo poder do Espírito Santo, é, conseqüentemente, por ação do mesmo Espírito que Jesus continua vivo entre nós. Por isso, podemos afirmar que a Páscoa de Jesus se completou no derramamento do Espírito Santo, por ocasião de Pentecostes. Não é por acaso que a Solenidade de Pentecostes é imediatamente celebrada após as sete semanas do Tempo Pascal!

O Espírito Santo é, portanto, o único e verdadeiro dom de Deus ao mundo! Mas o que se quer dizer exatamente com a expressão “dom de Deus”? Ora, a Escritura nos atesta que “Deus é Amor” (1Jo 4,8) e que “o amor de Deus foi derramado em nossos corações pelo Espírito que nos foi dado” (Rm 5,5). Dom de Deus, portanto, não é algo ou alguma coisa que Deus nos oferece – por



mais sublime que tal realidade possa ser –, senão o próprio Deus que se dá a nós inteiramente.

Quando a Igreja pede o dom de Deus, ela não clama por outra coisa senão pelo próprio Deus que se oferece a nós por meio de seu Espírito. O Espírito Santo nos leva a reconhecer Jesus como o Filho encarnado (cf. 1 Cor 12,3) e com Ele, por Ele e n’Ele, temos acesso ao Pai (cf. Jo 14,9). O Espírito Santo é, portanto, o próprio Deus que se dá a nós, o sublime dom de Deus ao mundo! Ele – como nos ensi-

na São Basílio Magno (330-379 d.C.) – “nos dá a confiança de chamarmos Deus de Pai e de participarmos na graça de Cristo”.

É comum, por ocasião da Solenidade de Pentecostes, que as equipes litúrgicas de nossas comunidades voltem a propor a recordação dos sete dons do Espírito Santo. Contudo, geralmente (e muito infelizmente!) eles acabam sendo reduzidos a uma espécie de presentes dos quais lançar mão somente em determinadas situações da vida. Não! Ao falarmos dos dons do Espírito

Santo, os entendemos como “disposições permanentes que tornam o ser humano dócil para seguir os impulsos do mesmo Espírito” (CaIC, 1830). Os dons do Espírito – sabedoria, inteligência, conselho, fortaleza, ciência, piedade e temor de Deus – são, por assim dizer, moções do próprio Espírito que procura tornar os fiéis permanentemente aptos à crescente participação na vida divina.

No que consiste exatamente cada uma dessas moções? A essa resposta, dedicaremos as próximas reflexões desta seção. Convido você, caro leitor, a nos acompanhar em constante oração de súplica: “Ó vinde, Espírito Criador, as nossas almas visitai e enchei os nossos corações

com vossos dons celestiais. Vós sois chamado o Intercessor, do Deus excelso o dom sem par, a fonte viva, o fogo, o amor, a unção divina e salutar. Sois doador dos sete dons e sois poder na mão do Pai, por ele prometido a nós, por nós seus feitos proclamais. A nossa mente iluminai, os corações enchei de amor, nossa fraqueza encorajai, qual força eterna e protetor. Nosso inimigo repeli e concedei-nos vossa paz; se pela graça nos guiais, o mal deixamos para trás. Ao Pai e ao Filho Salvador por vós possamos conhecer. Que procedeis do seu amor, fazei-nos sempre firmes crer. Amém.”

Pe. Mauricio Tadeu Miranda é salesiano, professor de teologia no UNISAL Campus Pio XI

Os dons do Espírito Santo, são “disposições permanentes que tornam o ser humano dócil para seguir os impulsos do mesmo Espírito”

A família, opção de Deus encarnado. Mãe, dom de Deus!

por Ir. Sylvania C. Pereira, FMA

A estreia nos apresenta a bondade de Deus para com a humanidade: “Deus escolheu uma mãe para poder nascer homem, e uma família para crescer e amadurecer como tal”. Deus escolheu Maria de Nazaré, em um encontro com o anjo Gabriel, esta jovem disse SIM ao chamado de Deus e carregou nove meses dentro do seu ventre, o filho de Deus. Maria trouxe ao mundo a novidade do Pai, a esperança para todos, principalmente, os que sofrem injustiças, quebrou a corrente de uma sociedade vinculada com o poder.

Aqui, vale lembrar que o ser

mãe nas circunstâncias em que Maria o foi não foi fácil, mas ela venceu todas as barreiras para que o filho de Deus nascesse e crescesse com segurança, juntamente com José, a figura paterna que também se colocou nas mãos de Deus para proteger o próprio Deus. Maria e José, a família que Deus escolheu para o Seu filho.

Pensemos na figura da mãe que nos recorda o Reitor Mor na estreia: “Maria é a cheia de graça antes de ser mãe, e o filho foi pensado por Deus antes de ser desejado pela mãe. Maria não pede um sinal para poder crer”. A figura da mãe é mui-

to importante na vida de uma criança, de um adolescente, jovem e até na fase adulta, e, quando a perdemos nossa vida muda, e o que construímos com ela é o que fica em nosso coração quando não está mais entre nós. O poeta Mario Quintana diz que “MÃE... São três letras apenas, as desse nome bendito: três letrinhas, nada mais... E nelas cabe o infinito e palavra tão pequena confessam mesmo os ateus és do tamanho do céu e apenas menor do que Deus!”

Entre palavras e sentimentos, o amor da mãe vigora até a nossa eternidade. Convido a



você que acompanha este jornal a rezar por todas as mulheres, as mães, mulheres que carregaram e carregam a novidade de Deus. Peçamos também por aquelas mães que por um motivo ou outro abandonam os seus filhos e em sentido de oferta entregamos todas as mães no colo de Maria a mãe de Jesus. Como

Maria, não peçam um sinal para crer, amem, é o que basta.

Até outras palavras

Ir. Sylvania Pereira é Filha de Maria Auxiliadora e atua no CEDESP (Centro de Desenvolvimento Educativo Social e Pedagógico) da Obra Social Dom Bosco

Maria e José, a família que Deus escolheu para o Seu filho

CAMINHO DE EMAÚS

O Deus que se revela

por Paulo Henriques

Em sua bondade e sabedoria Deus se revela ao homem porque o homem nunca teria a possibilidade de reconhecer Sua existência, se assim Ele não agisse.

Pelo uso da razão o homem pode até mesmo chegar ao conhecimento de Deus, mas sem dúvida trata-se de um Deus desfigurado que só atende a curiosidade do homem.

Ao revelar-se Deus se apre-

senta tal como é: com sua benevolência e outras qualidades que só n'Ele existem.

A Sagrada Escritura é a forma pela qual Deus quis se revelar. Sua Palavra foi transmitida através da ação do Espírito Santo aos homens que trataram de escrever os textos no decorrer da história do mundo.

Todo o Amor que Deus tem para com a humanidade foi

sendo revelado desde o princípio dos tempos, culminando com a própria Palavra se fazendo carne na Pessoa de Jesus Cristo, atingindo nessa Pessoa divino-humana o auge da revelação.

Jesus veio para dar cumprimento à promessa de Salvação e a mostrar o Reino do Pai de forma que a humanidade n'Ele encontra o Caminho, Verdade e Vida. “A partir do momento

em que deu seu Filho que é a sua Palavra única e definitiva, Deus nos disse tudo ao mesmo tempo, e de uma só vez e nada mais tem a acrescentar.” (São João da Cruz)

O cristão deve sempre aumentar a sua fé de que Deus se revelou com propósito de que todos sejam salvos. Para tanto, é necessário que Cristo seja anunciado a todos os homens.

A Tradição Apostólica é o anúncio e a transmissão da mensagem de Cristo desde o princípio do cristianismo e ela se realiza pela transmissão viva da Palavra conhecida como Tradição e por meio da Sagrada Escritura, que é

o próprio anúncio da salvação transmitida por escrito. Este depósito de fé da Tradição e da Sagrada Escritura é confiado a toda a Igreja que a transmite guiado pelo Espírito Santo e guiado pelo seu Magistério.

Este é um princípio fundamental de nossa fé que deve suportar o grito dos adversários e manter a fidelidade em nossa Igreja Católica, Apostólica, Romana, digna sucessora dos Apóstolos e fiel depositária da promessa de Deus.

Paulo Henriques é contador e autor de diversos livros com temas religiosos

O cristão deve sempre aumentar a sua fé de que Deus se revelou com propósito de que todos sejam salvos

As populações originárias de cada bioma

por Pe. Giovane de Souza, SDB

Tendo em vista os objetivos da CF 2017, um deles cita a importância de estimular o conhecimento, bem como a compreensão dos nossos compromissos com as populações originárias de cada bioma.

Do bioma “Amazônia”, estima-se que lá vivem 24 milhões de pessoas; 80% delas em áreas urbanas. Apesar da grande riqueza natural, a região sofre com pobreza, violência no campo, carência de infraestrutura logística, agressividade da agroindústria e da mineração, êxodo rural. A população é

mestiça, indígena e quilombola. Nos anos 60, grandes levas de migrantes sulistas chegaram à Amazônia, sobretudo, no sul do Pará, em Rondônia e sul do Amazonas. As populações tradicionais da região são os caboclos ribeirinhos, indígenas e quilombolas que vivem em tensão resistindo contra a corrente do modelo de vida diferente.

Da “Caatinga”: perto de 40% da população deste Bioma está no meio rural. A população dos centros padece de problemas como falta de saneamento, violência, ausência de moradia adequada, ocupação desorde-

nada, criminalidade.

Os indígenas, primeiros habitantes do “Cerrado”, junto com os camponeses, constituem os grupos importantes deste bioma. São eles os guardiões do patrimônio ecológico e cultural deste ambiente.

Da “Mata Atlântica”, bioma rico em biodiversidade, temos os povos Tamoio, Tupiniquim, Caetés, Tabajara, Potiguar, Pataxó e Guarani que ocupavam o imenso território litorâneo brasileiro. Porém os colonizadores espalharam doenças e usaram os índios como escravos e soldados nas guerras. Milhares de

comunidades tradicionais pesqueiras dependem dos manguezais para sua reprodução física e cultural. Para as comunidades pesqueiras, o manguezal não é apenas um lugar de onde se retira o sustento, mas é espécie de lugar sagrado. Grande parte do que resta da Mata Atlântica está nas mãos de proprietários particulares.

O “Pantanal” possuía 1,5 milhões de indígenas à época da colonização. Hoje, esta população é muito pequena e parte dos indígenas remanescentes vive em cidades da região ou trabalham nas fazendas.

Por fim, dentre os biomas estudados pela CF 2017, estão os “Pampas”. Bioma formado também por populações locais e por imigrantes europeus, portugueses e espanhóis. Os pri-

meiros europeus a ocupar o Rio Grande do Sul foram os jesuítas espanhóis vindos do Paraguai e paulistas e estabeleceram-se na parte noroeste do estado trazendo indígenas e gado bovino. No século XVIII, os negros chegaram ao Rio Grande do Sul trabalhando nas lavouras de trigo e estância de criações. A partir do século XIX, surgiram as fazendas mudando as relações familiares. O caráter da subsistência cede lugar às fazendas comerciais. Neste bioma, vive-se a partir da economia doméstica, cooperativas, pecuária, artesanato, preservação dos recursos naturais.

(Fonte: Texto-Base da CF 2017)

Pe. Giovane de Souza foi nosso diácono em 2017 e atua no noviciado salesiano de Curitiba

Devemos estimular o conhecimento, bem como a compreensão dos nossos compromissos com cada bioma

CUIDAR DA CRIAÇÃO

Padre Cícero já alertava para os riscos da falta de cuidado com o meio ambiente

Santo para a maioria dos nordestinos, “Padim Ciço” era um defensor incansável da Caatinga brasileira

Quem não conhece Padre Cícero ou pelo mais popular dos nomes, “Padim Ciço”? O padre mais famoso do Nordeste brasileiro foi também, para seus devotos, o que mais defendeu a Caatinga e toda as suas mazelas. Padre Cícero começou, ainda em meados de 1890, a disseminar os cuidados que o povo

precisava ter com o meio ambiente, com as suas casas. Para ele, se todo mundo tomasse algumas iniciativas, o sertão não seria como é hoje.

Para quem não sabe da história, padre Cícero, dentre as inúmeras ações que realizava, tinha como missão o cuidado com a natureza. Tanto que a própria Igreja Católica usa seus ensinamentos para divulgar boas ações. Os “mandamentos ecológicos de padre Cícero”, escritos por ele mesmo, de forma simples e bem didática, fazem uma alusão aos “10 mandamentos”, mas

voltados para a realidade da Caatinga e de seu povo. Não é a toa que padre Cícero, atuante do jeito que foi, seja popular até hoje e seus ensinamentos, não apenas os ecológicos, sejam seguidos mesmo há tanto tempo após a sua morte, ocorrida em 1934.

OS MANDAMENTOS DE “PADIM”

“Não derrube o mato, nem mesmo um só pé de pau; Não toque fogo no roçado nem na Caatinga; Não cace mais e deixe os bichos viverem; Não crie o boi nem o bode soltos; faça cercados e deixe o pasto descansar para se refazer; Não plante em serra acima, nem faça roçado em ladeira muito em pé: deixe o mato protegendo a terra para que a água não a arraste e não se perca a sua riqueza; Faça uma cisterna no oitão de

sua casa para guardar água da chuva; Represe os riachos de cem em cem metros, ainda que seja com pedra solta; Plante cada dia pelo menos um pé de algaroba, de caju, de sabiá ou outra árvore qualquer, até que o sertão todo seja uma mata só; Aprenda a tirar proveito das plantas da Caatinga, como a maniçoba, a favela e a jurema, elas podem ajudar você a conviver com a seca.”

Padre Cícero enfatizava que “se o sertanejo obedecer a estes preceitos, a seca vai aos poucos se acabando, o gado melhorando e o povo vai tendo o que comer.” Entretanto, se ignorasse, “em pouco tempo o sertão todo viraria um deserto só.” Profético?

Fontes: Jornal Diário de Pernambuco e Ministério do Meio Ambiente

Os “mandamentos ecológicos de padre Cícero”, fazem alusão aos “10 mandamentos”, mas voltados para a realidade da Caatinga e de seu povo

Violência verbal também machuca

por Rose Meire de Oliveira

De repente você se percebe apaixonado, e pronto para viver uma linda história de amor! Mas, algumas vezes, estas histórias acabam sem finais felizes.

Nove entre dez jovens que mantêm um relacionamento afetivo praticam ou sofrem variadas formas de violência. É o que aponta uma pesquisa do Centro Latino-Americano de Estudos de Violência e Saúde Jorge Careli, da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz).

A violência entre o casal chega no momento em que o mito do amor romântico se desfaz.

Agressor e agredido apresentam um embotamento da capacidade de pensar a vida emocional.

Questões financeiras, desconfiança, problemas com a família do outro, são algumas das principais razões que levam casais a entrarem em conflito, as redes sociais surgem também como fontes de conflito, e podem gerar ainda uma desconfiança na relação, uma vez que elas permitem que você fale com qualquer pessoa em qualquer lugar e sem que ninguém veja.

Os desafios em um relacionamento são comuns, e fazem parte do enriquecimento, da cumplicidade, e do crescimento entre o casal.

Infelizmente, o destempero em discussões pode ocasionar o uso de palavras de baixo calão (palavrões), insultos, deprecições, cobranças constantes,

gritos, ironias, “brincadeiras”, alfinetadas, ameaças, acusações, utilização de sarcasmos, ironias, zombarias ou escárnios. Tudo isto fere não somente a sensibilidade do outro, mas também sua dignidade de ser humano.

Na maioria dos casos, nenhum dos dois, agressor e vítima, se dá conta de que está vivendo o fenômeno da violência verbal, um crime previsto pela lei.

A agressão verbal tem como objetivo essencial diminuir qualquer confiança própria da pessoa que está sendo agredida, conseguindo assim controle sobre ela.

Apesar de não deixar marcas, a violência verbal é muito grave para a saúde física e mental, deixa cicatrizes e

pode até matar.

A relação adoecida, só poderá apresentar “melhoras”, quando a violência entre o casal puder ser nomeada, e os conteúdos puderem ser elaborados e resignificados. A partir disso, o casal poderá construir uma nova história. A terapia de casal pode ser um caminho. A ideia da terapia de casal é compreender qual o melhor caminho para a saúde emocional de ambas as partes e, principalmente, do relacionamento.

Perguntar a si mesmo: ‘Eu tenho respeitado meu cônjuge, ou namorada (o) ou noiva (o), ou imponho as minhas vontades, me acho no direito de corrigi-lo, de modificar a sua vida adequando-a ao meu modo de

ver, tirando enfim o seu direito de fazer escolhas?

Em último caso, se o diálogo ou a terapia não surtirem efeito, denuncie!

Qualquer agressão ou coação sofrida por você ou por qualquer pessoa de que tiver conhecimento é crime. Caluniar, difamar e injuriar alguém são considerados crimes contra a honra.

“Amar alguém é viver o exercício de não querer fazer do outro o que a gente gostaria que ele fosse. A experiência de amar e ser amado é acima de tudo a experiência do respeito”.

(Padre Fábio de Melo).

Rose Meire de Oliveira é psicóloga e membro da Pastoral Familiar de Santa Teresinha

E A FAMÍLIA, COMO VAI?

Que eles vivam do ontem, no hoje em função de um depois
Que marido e mulher tenham força de amar sem medida
Que ninguém vá dormir sem pedir ou sem dar seu perdão

por Luiz Fernando e Ana Filomena Garcia

“O amor é paciente, o amor é prestativo; não é invejoso, não é arrogante nem orgulhoso, nada faz de inconveniente, não procura o seu próprio interesse, não se irrita, nem guarda ressentimento, não se alegra com a injustiça, mas rejubila com a verdade. Tudo desculpa, tudo crê, tudo espera, tudo suporta”
(1 Cor 13, 4-7)

Esposo e esposa são o núcleo essencial para o nascimento de uma família. Homem e mulher, seguindo a vocação natural ordenada pelo mistério divino por meio do dom da procriação, perpetuam a humanidade. A família pode se iniciar por uma paixão ou um impulso, mas só se torna plena no projeto de Deus se inun-

dada de amor. Amor que não é gostar, não é paixão, não é só sentimento: é decisão, é vontade, é busca incessante pelo bem do outro. A paixão e o sentimento são a centelha que acendem o amor, mas ele só é eterno para aqueles que assim o decidem.

Sendo o núcleo primal da família, o amor deve ser cultivado com todo empenho



pelo casal. Este amor deve ser o exemplo para os demais membros da família e, também, para a comunidade. O lar é a primeira escola de

amor, e os filhos aprendem a amar vendo seus pais se amarem.

Marido e esposa devem cultivar este amor pela prática

de virtudes que o ampliem: o cuidar um do outro, o agrado mútuo, o carinho, o suporte, o respeito, o perdão... Nenhum esforço é desprezível se voltado à busca do bem do outro. A exemplo de Jesus, devemos nos amar como ele nos amou e o relacionamento conjugal é o primeiro no qual o amor deve transbordar, em todas suas dimensões – sexual, erótica, afetiva e doação plena.

Luiz Fernando e Ana Filomena Garcia são Coordenadores da Pastoral Familiar da Arquidiocese de São Paulo e membros do CPP de Santa Teresinha

#SomosTodosMaria

Maria vem falar com as mulheres sobre o seu papel no mundo, não apenas na vida dos filhos e da família, mas sobre sua responsabilidade na sociedade

Ela é a Mãe maior. Mãe de todos. Mãe daquele que é responsável por nossa existência. Mãe do mundo. Ela é um exemplo. De vida, de fé, de bondade e serenidade. Ela é Divina. E sempre será.

Mas será que conseguimos ter o melhor de Maria? Será que conseguimos, com toda sua divindade e seu exemplo, ser como ela? Esse é o caminho? A maioria dos cristãos diz que sim.

Maria é unânime. Uma fé inabalável, uma missão incrível que foi doar não só o seu corpo, mas toda sua vida em prol do projeto de Deus. Ela disse sim e foi até o fim, sem pestanejar.

Nos dias de hoje, claro, não é tão fácil ser Maria. Para quantas coisas dizemos sim e desistimos no meio do caminho por conta das dificuldades, por não acreditar mais naquele projeto, por simplesmente não querer seguir mais com aquilo? Somos falhos, sim, mas Maria também era. Foi humana, falha como nós. E conseguiu.

Papa Francisco diz que precisamos nos inspirar em Maria. Que ela, ainda como humana, foi um exemplo de perseverança. “Maria faz precisamente isso conosco: nos ajuda a crescer humanamente e na fé, a ser fortes e a não ceder à tentação de ser homens e cristãos de uma maneira superficial, mas a viver com responsabilidade, a tender cada vez mais ao alto.”

O papa vai além e diz que estar na caminhada, sem Ela, não é possível. “Um cristão sem Maria está órfão. Também um cristão sem a Igreja é um órfão. Um cristão precisa destas duas mulheres, duas mulheres mães, duas mulheres virgens: a Igreja e a Mãe de Deus.”

Quando Papa, João Paulo II também reverenciou Maria como exemplo de mãe e mulher. Em sua carta, destinada às mulheres, disse que “a Igreja vê na Virgem Maria, a máxima expressão do feminino e encontra nela uma fonte incessante de inspiração. Maria definiu-se “serva do Senhor” (Lc 1, 38). Em obediência à Palavra de Deus, Nossa Senhora



Um cristão sem Maria está órfão. Também um cristão sem a Igreja é um órfão. Um cristão precisa destas duas mulheres: a Igreja e a Mãe de Deus

acolheu a sua vocação privilegiada, mas nada fácil, de esposa e mãe da família de Nazaré. Colocando-se a serviço de Deus, Ela colocou-se também a serviço dos homens: um serviço de amor. Este mesmo serviço permitiu-lhe realizar na sua vida a experiência de um misterioso, mas autêntico ‘reinar’. Não é por acaso que é invocada como ‘Rainha do céu e da terra.’

Maria também vem falar com as mulheres de uma forma bem específica. Sobre o seu papel no mundo, não apenas na vida dos filhos e da família, mas sobre sua responsabilidade na sociedade como um papel. Aquele papel de coadjuvante tem sido substituído. O papel da mulher é de igualdade.

Para se ter uma ideia, Francisco, em outubro do ano passado, destacou o papel da mulher, na vida e na Igreja, para uma plateia de homens: “Todas as ins-

tuições, inclusive a comunidade eclesial, são chamadas a garantir a liberdade de escolha para as mulheres, para que tenham a possibilidade de assumir responsabilidades sociais e eclesiais, num modo harmônico com a vida familiar.”

Logo depois disso, no primeiro Ângelus deste ano, o papa fez questão de enfatizar a mulher, usando a figura de Maria, aquela que encoraja e que dá bom exemplo. “Maria deu seu ‘sim’ e se disponibilizou a ser envolvida na realização do plano de salvação de Deus, que dispersa os soberbos de coração,

derruba do trono os poderosos e eleva os humildes; aos famintos enche de bens, e despede os ricos de mãos vazias. Agora, silenciosa e atenta, procura entender o que Deus quer dela a cada dia.”

Então, será que é possível ser Maria nos dias de hoje, com todas as adversidades, com os filhos diferentes dos de antigamente, com o papel da mulher mais definido e mais expansivo? Será que podemos enxergar e fazer valer a Maria que está dentro de nós? Duas mulheres da comunidade de Santa Teresinha dizem que sim.

AS MARIAS DA PARÓQUIA

A paroquiana Luciana Nóbrega, de 44 anos, mãe de duas meninas, uma de 13 e outra de 17, esposa de Gerson Nóbrega, ajuda na catequese familiar e diz que Maria é tudo em sua vida. “Maria é meu maior exemplo de amor e acolhimento de vida. Ela foi uma mulher que, acolheu em seu ventre, o filho de Deus. Entendeu sua missão e se doou para que tudo desse certo”. Luciana diz que sempre se emociona com Maria por ver nela um amor que extrapola convenções. “Maria se doou, acolheu o filho do outro, esteve atenta a ele o tempo inteiro, deu estrutura de amor e família, driblou os parentes e as adversidades e com amor, absoluto amor, educou Jesus conforme o plano de Deus. Só isso já é inspirador”.

Luciana diz que o exemplo de Maria é muito atual e deve ser considerado não só pelas mulheres, mas por todos que acreditam que o amor e o acolhimento são vitais. “Eu como mãe, meu marido como pai, não podemos olhar somente para o nosso “ventre”, precisamos estar atentos aos outros, acolher, “gestar” o filho do outro. Somos todos uma só família, regados a um único amor. Essa Maria me inspira muito, me completa”.

A paroquiana alerta também para o papel de Maria que está sendo posto muito à prova estes dias. “Maria protegeu a vida. Ela disse sim e seguiu cuidando daquela vida que era um presente para ela. Precisamos, irrevogavelmente, proteger a vida, de toda e qualquer maneira. Não só a vida que está conosco, aquela que já nasceu, mas

aquela que está por vir, a vida do outro, do nosso irmão. Temos que ter como premissa estar sempre atento à vida de uma forma macro”.

Lizandra Nasser Rodrigues, paroquiana de 42 anos, vem defendendo esta vida, como disse Luciana, há um bom tempo. Lizandra, que é Mesac (Ministro Extraordinário da Sagrada Comunhão) e também trabalha na Pastoral Familiar e na Vocacional, se viu diante de um desafio de vida bem doloroso. “Me senti Maria desde o primeiro ataque epilético da minha filha mais nova. Até então tudo na andava nos conformes, mas foi na batalha de salvar a vida dela que me vi mais forte como mãe, como mulher e como pessoa”. Lizandra tem duas filhas e a mais nova, perto dos 3 anos de idade, foi diagnosticada com epilepsia. “Os ataques eram enquanto ela dormia e passei anos da minha vida sofrendo muito, pedindo muito a Maria para que me desse força e discernimento.”

A paroquiana disse que se sentia ainda mais Maria, que sentia a sua presença, principalmente na hora de colocar as meninas para dormir. “Era uma tensão. Para eu poder sair do quarto e tentar dormir tranquila, minha filha já tinha que estar dormindo há um bom tempo. Eu precisava ter a certeza que ela não iria convulsionar mais naquela noite e, tínhamos um ritual: eu sentava ao lado de sua cama, rezávamos juntas, e ficava ali até ela adormecer. Quantas vezes esse “ficar ali” era regado a muitas lágrimas, a pedidos para que Maria ajudasse em sua cura, que ela, como mãe,



Luciana vê em Maria um amor não convencional



Lizandra, cuja confiança em Maria ajudou toda família

sabia o que eu estava passando. Foi o que nos salvou, tenho certeza.”

O período crítico já passou e Lizandra diz que sua filha já está curada, sem remédios, esperando apenas a alta do médico que, por protocolo, demora um pouco mais de tempo. “Tenho a certeza da cura. Minha filha já não tem mais convulsão, já tem 10 anos e sei que ela foi agraciada com um milagre. Eu tinha certeza que ela iria se curar quando fizesse a primeira comunhão. Pois foi exatamente no mesmo período que as crises cessaram. Agradeço a Deus e a Virgem Maria por todo amor e toda compaixão”.

Lizandra diz também que, tal como Maria, também precisou ter jogo de cintura para segurar a casa e os contrastes que existem quando se há alguém precisando de mais atenção na família. “Minha filha mais velha por vezes ficava enciumada com todo o meu cuidado com a outra. Meu marido, algumas vezes, também acha que eu exagerava no “mimo”. Fui tentando mostrar para

todos que era minha missão, meu dever, ser cuidadosa e zelosa com ela que estava, no momento, precisando mais dos meus cuidados. Tenho certeza que Maria também teve que ser firme e nadar contra a corrente algumas vezes, para poder seguir no seu objetivo. Sinto muito a força dela nisto”.

Com todo o preconceito e barreiras que há ainda sobre a doença, Lizandra diz que também se sentiu imbuída de um papel importante: o da conscientização. “Tal como Maria, a minha missão vinha cheia de preconceitos. Ter um filho epilético muitas vezes, para a família, é motivo de omissão, de vergonha. Sempre fizemos o contrário. Nunca mentimos ou deixamos de falar sobre o assunto. Buscávamos nos informar e repassávamos a informação. Nossa filha nunca precisou ficar escondida e nem deixou de frequentar lugares por ter epilepsia. Fui leoa muitas vezes, mas sempre no sentido de garantir, a ela, tudo o que tivesse direito. Papel de Mãe, simples assim”.

Maria se doou, deu estrutura de amor e família a Jesus, e o educou conforme o plano de Deus. Só isso já é inspirador

Confie em Maria Auxiliadora e verá milagres

por SC Evanio Santinon

No livro do Pe. Afonso de Castro, “A Espiritualidade de São João Bosco” ele narra que “O santuário de Maria Auxiliadora não teve origem em um fato extraordinário, como uma aparição ou outro grande evento, mas do fato de Dom Bosco como educador estar convencido da importância de um auxílio para os Cristãos” e Maria foi apresentada por Dom Bosco, como aquela que quer ser o nosso auxílio.

“Dom Bosco pensou a sua metodologia educativa, tendo em vista a formação católica dos nossos jovens”. Dom Bosco quer que os salesianos se amparem na

presença de Maria Auxiliadora como Mãe e Mestra. Neste contexto, nasce a Basílica de Nossa Senhora Auxiliadora em Turim e nela estão unidas todas as casas salesianas do mundo.

Dom Bosco preparou a inauguração da Basílica de Nossa Senhora Auxiliadora e desejava uma festa com a presença dos benfeitores e das pessoas do oratório, desejava que todo o povo manifestasse carinho para a Mãe Auxiliadora, para marcar a vida dos fiéis e dos salesianos.

Assim que encerrou os festejos da inauguração, o povo continuou a frequentar a igreja e a invocar Maria sob

o título de Auxiliadora; muitas graças e milagres foram relatados e publicados. O Santuário de Nossa Senhora Auxiliadora torna-se o legado mariano dos salesianos para os jovens e para a igreja.

Hoje vemos em cada casa salesiana, obra social e colégios a imagem de Nossa Senhora Auxiliadora, ela tornou-se a característica da proteção de Nossa Senhora para o trabalho educativo-pastoral de todos os salesianos.

Em 1884, Dom Bosco, estando em Roma, escreveu uma longa carta para os alunos do oratório e nesta carta constava: “Basta que um jovem entre numa casa salesiana para que a Virgem Santíssima o tome logo sob uma proteção especial”.

Na despedida de Dom Bosco aos primeiros salesianos para a Argentina, ele falou: “Fazei tudo o que for possível; Deus fará aquilo que não pudesdes fazer.

Confiai todas as coisas a Jesus Sacramento e a Maria Auxiliadora e vereis milagres acontecerem”.

Dom Bosco deseja que os seus filhos, ou seja, toda a família salesiana, que é um vasto movimento de pessoas para a salvação da juventude, tenham a mesma confiança em Maria Auxiliadora que ele teve e que permitiu que realizasse tantas coisas.

Dom Bosco nutriu um profundo amor para Aquela que sempre lhe indicou todos os passos a serem dados em sua vida, sua vocação, a congregação, as iniciativas pelos jovens e pela igreja.

Maria Auxiliadora quer ser o seu Auxílio, a sua Mãe e Mestra, confiar nela irá indicar a você caminho e solução para as coisas impossíveis.

Evanio Santinon é Salesiano Cooperador e atualmente exerce a Coordenação do Conselho Provincial de São Paulo

Dom Bosco deseja que toda a família salesiana, tenha a mesma confiança em Maria Auxiliadora que ele teve e que permitiu que realizasse tantas coisas

MISSÃO E MISERICÓRDIA

“Não sei quem é mais carente: se o pobre que pede pão ou o rico que pede amor”

por Roberto Viola

A frase acima, de São Vicente de Paulo, provoca inúmeras discussões. O pobre miserável pede pão e tem enormes carências materiais e afetivas. Imagine alguém sem comida, moradia, roupas adequadas, vivendo como pedinte ou de bicos. Alguns podem achar que ele assim está porque é preguiçoso, e não faz nada para sair disso. Como trabalhar se ele está descompensado, desequilibrado, doente e sem forças para lutar? Se adoecer, se precisar de remédios, se nascer mais um filho, se perder sua casinha humilde, terá muitas dificuldades para se reerguer. As ruas e sarjetas estão cheias destes personagens tristes e in-

felizes. Como deve ser essa vida de mendicante, sem nada seu, entregue à sua própria sorte?

É um cenário triste de pobreza que está ao nosso redor, mas que muitas vezes não vemos ou não queremos ver. Onde está a dignidade e a felicidade?

Por outro lado, existem os ricos “batalhadores” e os que são afortunados ou nascem em berço de ouro. Têm bons empregos, ganham bastante dinheiro, têm casa, carros e aparente vida boa, mas será que são felizes? Conhecemos pessoas que trabalham arduamente a vida inteira, acumularam riquezas e morreram sem desfrutá-las. E tem as que possuem tudo, mas são carentes de amor, de companhia desin-



teressada pelo seu dinheiro, de carinho. São carentes afetivos.

Muitos dizem que o dinheiro compra felicidade... Será?

Se assim fosse, não teríamos

tantos artistas, jogadores, empresários bem-sucedidos, caindo nas drogas, na solidão e na vida infeliz. Quando trabalhei no CVV (Centro de Valorização da Vida), pude

constatar que uma grande parte dos atendidos eram pessoas solitárias e carentes, independente de sua condição social. Algumas eram tão solitárias que viviam no meio de uma casa, de uma família com pai, mãe, irmãos e, mesmo assim, se diziam tristes e sozinhas, sem ninguém para conversar.

O pobre mendiga pão e amor e o rico mendiga amor e afeto. Com isso, ambos mendigam felicidade.

Que tipo de olhar temos para estas pessoas carentes?

Roberto Viola é pedagogo e participa da Conferência Vicentina Santa Margarida Maria Alacoque, em Santa Teresinha

Ouvir no silêncio do coração

por Ana Filomena Garcia

No encontro da ADMA da inspetoria Salesiana em junho de 2016, padre Edson disse: “recorrer à Mãe significa sentar-se no colo Dela, conversar, pedir conselhos, tirar dúvidas e partilhar sua vida. Ela tem a capacidade de nos ouvir no silêncio, adivinhar nossos sentimentos, encontrar a palavra certa nos momentos incertos, nos fortalecer quando tudo ao nosso redor parece ruir”. E ao ler estas palavras fica fácil entender porque é um dos grupos da família Salesiana que mais cresce. Estar junto da mãe, que nos ensina a amar seu filho no Santíssimo Sacramento, traz conforto e paz ao coração de todos que a procuram.

ADMA é a Associação de Maria Auxiliadora, criada por Dom Bosco em 18 de abril de 1869, reconhecida oficialmente como pertencente à Família Salesiana em 5 de julho de 1989. Tem como fundamento uma espiritualidade cristocêntrica fortemente ligada à Eucaristia, Sacramento da Reconciliação e liturgia. Observa com fidelidade o Papa, a Igreja e com espírito de ajuda a outros grupos da Igreja, em especial aos da Família Salesiana. Como um movimento ligado à Maria Auxiliadora, também não pode deixar de ter grande devoção mariana e salesiana.

A ADMA é um caminho de fé aos mais simples,

tanto as famílias como os jovens, por isto não requer formalidades especiais, embora tenha regulamento próprio, escrito por seu fundador para ajudar seus associados a viver todos os dias as práticas do bom cristão ou, como ele mesmo dizia, bom cristão e honesto cidadão. O pedido para ser sócio é livre e pessoal e o novo associado é recebido em um momento de oração mariano.

Ao se associar, o fiel faz o compromisso de:

- Valorizar e participar da vida litúrgica e em especial dos sacramentos da Eucaristia e Reconciliação;
 - Viver e propagar a devoção à Maria Auxiliadora segundo o espírito de Dom Bosco e em sintonia com a Família Salesiana;
 - Participar e renovar todo dia 24 do mês do terço e bênção de Maria Auxiliadora, assim como novena e festa de Maria Auxiliadora;
 - Imitar Maria cultivando ambiente cristão de acolhida para os jovens mais pobres;
 - Viver cada dia com espírito evangélico e de agradecimento a Deus em todos os momentos, inclusive de cruz.
 - Colaborar com os Salesianos e as Filhas de Maria Auxiliadora;
 - Promover as capelas domiciliares – que carinhosamente chamamos de capelinhas, em que se realizam encontros familiares de oração e catequese com a visita de Maria.
 - Apoiar a formação de associações marianas entre os jovens.
- Portanto, pertencer a ADMA, dá novo sentido a vida, promovendo o crescimento espiritual de cada associado.



QUEM FAZ PARTE DA ADMA EM SANTA TERESINHA?

As associadas são Clara, Cecília, Cleide, José, Modestia, Lurdes, Antonia, Ester, Tania, Maria Antonieta e a coordenadora Lucia.

QUANDO COMEÇOU A ADMA EM SANTA TERESINHA?

Teve início em 12 de dezembro de 2012.

QUANDO SÃO AS REUNIÕES?

Toda segunda terça-feira do mês.

QUEM PODE PARTICIPAR?

A participação é livre e pessoal a todo batizado. Basta falar com a Lucia Chain ou outra associada. Há um período de formação e preparação para esta adesão.

COMO FAÇO PARA RECEBER A CAPELINHA DE NOSSA SENHORA AUXILIADORA?

Este é um meio singelo e de extremo valor: Receber a mãe em casa e rezar com ela que “...tem a capacidade de ouvir em silêncio, adivinhar nossos sentimentos...” Hoje temos 6 grupos na paróquia em que a Capelinha vai visitando. Procure uma das associadas e veja como pode participar também. O momento é de muita graça para sua família.

ADMA é a Associação de Maria Auxiliadora, ramo da Família Salesiana, criada por Dom Bosco em 18 de abril de 1869



O toque especial da “mãe duas vezes”

por Rosângela Melatto

Este mês pedi uma receita da mãe de uma amiga, a Claudia, para fazer surpresa para dona Elda, autora da receita. Claudia encarregou as sobrinhas de conseguir a receita. Além da receita, você vai ler também o texto maravilhoso que a neta mandou. Emocione-se!

“Vó é aquela pessoa maravilhosa que transforma todo afeto em comida. Com a nossa não é diferente e depois de quase 10 anos morando juntas, além de quilos a mais, colecionamos deliciosas histórias e receitas. E esta receita de pão de queijo é especial... É a receita da saudade e das chegadas. É dela que sentimos falta em cada viagem e é com ela que somos recebidos depois de um tempo longe. É a receita que conforta depois de um dia longo de trabalho e também a que nos desperta, de surpresa, nas manhãs mais preguiçosas.

É com ela que a gente faz manha, quando pede pra “vóóóó” preparar alguma coisa gostosa e é nela que a gente pensa, quando traz de presente um pedaço de queijo, cheio de segundas intenções. É a receita que é só dela, apesar de existirem infinitas outras parecidas. É a que tem o sabor, a forma e a textura certas. É a que todo mundo tenta fazer igual, mas que nenhuma se compara.

É a receita que, apesar de como todas as outras receitas, ser só uma mistura de ingredientes, quando tem as mãos mágicas e o toque especial de vó, tem um sabor único e especial, como nenhuma outra tem.

Feliz dia das mães, e das avós que são mães duas vezes, mas que no nosso caso também é amiga, parceira, confidente, colega de casa e acima de tudo, alguém que amamos, nos inspiramos e nos orgulhamos muito!”

Na foto Carolina, Luisa e a avó dona Elda Barreto. Obrigada pela partilha!



PÃO DE QUEIJO DA PARCEIRA, AMIGA!

Ingredientes
1 xícara de polvilho doce
1 xícara de polvilho azedo
1/2 xícara de leite frio
1/2 xícara de água
1/2 xícara de óleo
100g de queijo ralado
1 ovo
Sal a gosto

Preparo
Umedeça o polvilho com o leite frio e mexa até soltar todos os grumos.
Ferva a água com o óleo e o sal.
Escalde o polvilho com a mistura quente.



Misture o queijo ralado e o ovo.
Bata bem, até adquirir a consistência de uma massa de bolo mais dura.
Pingue a massa em uma assadeira sem untar.
Asse em forno médio, pré-aquecido até dourar levemente.

Rosângela Melatto é chef de cozinha e Coordenadora da Pastoral da Perseverança, além de MESAC

CANTA E CAMINHA

Traz de volta em mim o primeiro amor

por Vera Avedisian

Padre Marcelo Rossi (20 de maio de 1967), nasceu e viveu na Zona Norte, filho de pai e mãe catequistas na Paróquia de Santana, pertencentes à Renovação Carismática Católica.

(<http://bit.ly/sta124p12a>)

Ordenado em 1º de dezembro de 1994, prestes a completar 50 anos, 22 anos de sacerdócio, reconhecido pelo papa Bento XVI em 2010 com o Prêmio Van Thuan, como o Evangelizador do novo milênio, Padre Marcelo afirma que foi uma das 350 milhões de pessoas com depressão, doença psiquiátrica que começa com uma tristeza. “Não se trata de

frescura”, afirma completamente curado, em entrevistas desde então.

(<http://bit.ly/sta124p12b>)

Padre Marcelo cuidava da mente e do espírito, deixando a saúde do corpo de lado, até que seu corpo chegou ao limite e veio a depressão. O sacerdote afirma que passou os piores dias da depressão entre 30 de setembro e 1 de outubro, data da festa de Santa Teresinha. Sendo hoje devoto fervoroso desta.

Ainda que tenha sofrido muito com a tristeza extrema, por conta de problemas gerados por um acidente doméstico, além do inchaço por anti-in-

flamatórios e anorexia, Padre Marcelo conta que não chegou a se consultar com nenhum psiquiatra. Ele mesmo detectou seu quadro de depressão e encontrou a cura, por meio da fé.

Durante o período de sete meses e 22 dias em que sofreu com a depressão, ele escreveu o livro “Philia” e compôs todas as músicas do CD “O Tempo de Deus”. Deste CD, a canção “Sonhos de Deus” ilustra o período mais crítico de sua doença.

Na letra, Padre Marcelo canta seu louvor ao primeiro amor que é Deus. E pede maior intimidade para encontrar o Senhor Pai em todos os momentos da vida – de alegria e de lágrimas.

Vera Avedisian é jornalista e voluntária em projetos educacionais e socioambientais

“SONHOS DE DEUS”

Padre Marcelo Rossi
(<http://bit.ly/sta124p12c>)

“Senhor, eu quero abrir
Quero abrir todo o meu ser
Tu sabes meus segredos
E também todos os meus medos

Meus sonhos são teus sonhos
Teu desejo é igual ao meu
Meus caminhos seguem os seus
Teus passos guiam os meus

Eu vivo, eu morro
Tu sabes, tudo é por Ti
Teu tempo e teus planos
Eu sei que são feitos pra mim

Não quero fingir o que não sou
Traz de volta em mim o primeiro amor
Tu me amas como sou
Não há barreiras no teu amor”

Na letra, Padre Marcelo canta seu louvor ao primeiro amor que é Deus

Ainda existe hoje o medo de ficar para “titia”?

Por Danielle Villas Boas e Jéssica Guimarães

As mulheres vêm buscando cada vez mais sua realização pessoal de diferentes maneiras. As possibilidades de conquistar uma carreira de sucesso por meio de seus estudos, e as oportunidades abertas pelo mercado de trabalho, inspiram as jovens em todo o mundo.

As jovens hoje não veem o casamento como seu único sonho ou objetivo de vida, quando o desejam, é apenas uma entre várias outras metas de igual importância. A imagem, que foi criada pela mídia - e ainda é sustentada por ela por meio de filmes, livros, séries, novelas, e até publicidade - é a de que apenas a mulher busca o casamento (já que o homem é sempre aquele que perde a liberdade). Desta forma, quando não o alcança, a mulher transmite a falsa imagem que não está completa ou realizada, e que ficou para “titia”, gerando sempre cobranças e até piadinhas de familiares e da sociedade em geral.

Infelizmente, o casamento ainda é uma instituição desigual. De maneira geral, as mulheres fazem mais do trabalho de casa (muitas vezes subestimado), além de ser a única responsável pela criação dos filhos. Graças a esta diferença, a mulher acaba tendo de fazer escolhas, como entre sua carreira e o casamento, ou até mesmo adiar este momento, para poder assim dedicar-se a seus estudos e a realização de suas aspirações.

Não existe o medo então de ficar para “titia”, pois as mulheres estão muito bem resolvidas com suas escolhas.



Não existe o medo então de ficar para “titia”, pois as mulheres estão muito bem resolvidas com suas escolhas

O que existe é um desconforto vivido por elas, causado pela incompreensão da sociedade e até mesmo de suas famílias, que insistem na visão de “coitadinha, não encontrou ninguém ainda”,

tudo isso ainda, graças à desigualdade de gêneros.

A sociedade ainda não entendeu que não se casar também é uma escolha, com isso, no lugar de lamentar em nome de alguém que está feliz, é melhor pensar em maneiras de fazer com que a mulher seja realizada ocupando outros papéis sociais: como no trabalho, com salários iguais aos dos homens; em um grupo de amigos, com o fim de piadas e comentários de cunho sexista; na Igreja, para que também tenham voz, entre vários segmentos. Com isso, a mulher alcança o direito de escolher com liberdade o caminho a seguir, e o sacramento do matrimônio



o não volta a ser visto como mais um sinal de Deus e não como uma simples meta.

Danielle Villas Boas e Jéssica Guimarães são jornalistas e membros do grupo de jovens EntreTantos



As jovens hoje não veem o casamento como seu único sonho

Igualdade ou equidade salarial?

por Aloísio Oliveira

Neste mês, abordaremos a isonomia salarial entre gêneros, ou seja, igualdade salarial entre homem e mulher. Porém, antes de entrarmos no tema, é importante fazermos uma diferenciação entre igualdade/isonomia de um lado, e equidade outro lado.

A igualdade parte do pressuposto que as partes são iguais entre si. Assim para que exista igualdade entre seres, estes devem possuir os mesmos direitos e deveres.

Já o conceito de equidade considera que as partes são diferentes, assim para que haja justiça, as partes devem ter direitos e deveres diferentes que compensem as diferenças, de modo que o conjunto de regras desiguais traga equilíbrio entre as partes.

Estes conceitos filosóficos também estão presentes na Bíblia.

Vejam os que temos sobre igualdade: “Todos vocês são filhos de Deus mediante a fé em Cristo Jesus, pois os que em Cristo foram batizados, de Cristo se revestiram. Não há judeu nem grego, escravo nem livre, homem nem mulher; pois todos são um em Cristo Jesus” (Gálatas 3.26-28).

Sobre equidade temos: “Todos os que abraçavam a fé viviam unidos e colocavam tudo em comum; vendiam suas propriedades e seus bens e repartiam o dinheiro entre todos, conforme a necessidade de cada um.” (At 2,44-45).

No mundo jurídico, estes conceitos se manifestam de um lado na universalidade de direitos e deveres que abrangem a



A CLT estabelece normas de equiparação salarial, ou seja, a possibilidade do trabalhador pleitear em juízo o mesmo salário de outro que desempenhe as mesmas atividades

totalidade dos cidadãos (Igualdade). Porém existem algumas regras de proteção que visam estabelecer tratamentos desiguais para certas camadas da população que necessitam. Na maioria dos casos não temos privilégios, mas apenas a criação de proteção e do reconhecimento de algumas desigualdades.

Apenas para ficar no âmbito constitucional temos de um lado a norma que estabelece que todos são iguais perante a Lei (artigo 5º CF/1988), de outro lado a norma que estabelece o direito de aposentadoria para a mulher mediante tempo de con-

tribuição menor que o homem, (que está em discussão na reforma previdenciária).

Neste sentido, a Constituição Federal ao estabelecer a igualdade entre homens e mulheres, transmite para as demais normas a ideia de que salvo casos estritamente reconhecidos por normas de equidade, não deve ser admitida a praticar atos que sejam discriminatórios ou que estabeleçam de forma explícita ou velada à diferenciação entre os gêneros.

A Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) trata genericamente do assunto, ao estabe-

lecer a normas de equiparação salarial, ou seja, a possibilidade do trabalhador pleitear em juízo o mesmo salário de outro trabalhador com salário maior que desempenhe as mesmas atividades com o mesmo desempenho e qualidade.

É de se notar que se trata de uma norma de caráter geral para proteção do empregado que trabalha em função similar com desempenho equivalente.

Existe em tramitação um projeto de Lei que cria uma norma específica na CLT de proteção à mulher trabalhadora contra a diferenciação salarial da mulher em relação ao homem para o mesmo cargo.

Se o panorama legislativo é não regulado, o que se vê na prática é que a mulher tem salário até 34% menor que o homem no

mesmo cargo e com a mesma formação e responsabilidade. Tais dados foram apontados em uma pesquisa publicada pelo jornal “O Estado de São Paulo”, que indicou até expressões como: “Você tem marido e não precisa ganhar mais”, que indicam o caráter discriminatório do mercado de trabalho ainda nos dias de hoje.

Enquanto não aprovada norma específica de proteção trazendo um conceito de equidade para a diferença salarial entre gêneros, que traria uma proteção maior, continuaremos com uma norma mais geral, que tem um caráter de igualdade ou isonomia.

Aloísio Oliveira é advogado e membro da Pastoral Familiar de Santa Teresinha

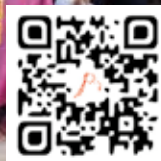
Porém existem algumas regras de proteção que visam estabelecer tratamentos desiguais para certas camadas da população que necessitam



Relembre a Semana Santa em <http://bit.ly/sta127p15a>



A alegria dos artesãos está em <http://bit.ly/sta124p15b>



encontro de *Casais*

Dias 15 e 16 de julho
Inscrições abertas na Secretaria ou com a Pastoral Familiar

“Maria precisa andar na nossa casa”

por Daya Lima

Padre Antonio Carlos Galhardo nos pergunta se convidamos Maria para entrar em nossa casa; se pedimos, para ela, que nos aproxime de seu filho

Precisamos ser Maria e isso a gente já sabe. Mas o dia a dia nos afasta da Mãe de Jesus que é, para todos, um exemplo de fé, de amor e de perseverança. O pároco da Igreja Nossa Senhora Auxiliadora nos chama para, antes de tentar ser Maria, que a convidemos para entrar em nossa casa.

Santa Teresinha em Ação – Quem foi Maria, padre?

Padre Antonio Carlos Galhardo – O evangelho fala pouco de Maria, mas o que fala, fala muito. Maria foi aquela mãe que aceitou sua missão, seguiu e fez a diferença na vida do filho. Em momento algum ela foi alienada da vida de Jesus, tudo que ela via e ouvia ela meditava, ficava repassando no coração, várias vezes. Ela o entendia e seguia. Isso foi muito importante.

STA – E o senhor acha que conseguimos ter essa conduta nos tempos de hoje?

ACG – Aprendi, na vida salesiana, que Nossa Senhora é uma presença viva para nós. Dom Bosco era devoto dela. Ela é educadora dos jovens, das crianças, das famílias, da vida do povo. Por ser viva, ela é um modelo e se podemos aprender com alguém, é com ela. Maria traz para nós uma realidade que não conhecemos ainda,



devemos buscá-la. Todos nós. Precisamos ser Maria para enxergá-la. Ela foi humana, tal como nós. Não podemos deixar passar em branco, apenas a tornando divina. Devemos trazê-la para dentro.

STA – E Maria está no meio da família?

ACG – Ela está, mas a gente não a deixa participar. É preciso redescobrir Maria, em família. Precisamos cavar momentos onde Maria se faça presente. Precisamos reativar Maria, entende. Ela é como nós, está próxima a nós. Precisamos deixar que ela entre. Quando dizemos que somos devotos, dizemos que queremos “aprender com”, então, precisamos aprender com Maria a seguir Jesus, a ser firme na fé, a ter perseverança, agir com amor, ser missionário. Maria foi missionária,

silenciosa, mas foi uma grande missionária.

STA – Como podemos fazer isso?

ACG – É tão simples, como tudo em Maria. A família precisa ter momentos em torno de Maria. O mundo está cheio de grandes eventos e a gente não acha tempo de rezar junto, por exemplo, em família. Precisamos ter alguém, em casa, que puxe isso. O pai, a mãe, a avó, a tia. Alguém precisar “ser” Maria. Maria não é nenhuma estranha, ela é mãe, e não um vizinho que chega e vai embora. Ela fica.

STA – Então o senhor quer dizer que falta chamá-la?

ACG – Sim. Na oração, o pai ou a mãe precisa dizer para Maria que, antes daquela casa ser deles, é dela. Que ela entre, fique, passeie pelos cômodos. Precisa consagrar a casa a Maria. Que reine, ali, a paz do seu filho Jesus. Que ela nos ensine a ser tão próximos a Ele como ela foi. Esse é o verdadeiro sentido Mariano da vida.

STA – Nós afastamos Maria. Onde será que a perdemos?

ACG – Em nós mesmos. Maria nos ensina com essa grande confiança em Deus, com essa grande humildade que tem. O Senhor olhou para a humildade dessa serva – humilde no despojamento, no esvaziamento – e viu ali luz. Maria nunca precisou de título, nunca chegou para alguém e disse “olha, eu sou MARIA, mãe de Deus”. Ela era Maria de Nazaré, simples e igual a qualquer outro. No evangelho tem uma expressão que diz: “Ué, mas esse não é o filho do carpinteiro?”. A gente acha que estão querendo diminuir, mas não, eles ficavam fascinados em ver uma pessoa que veio de um berço tão simples, igual ao deles, com uma sabedoria tão grande, que ninguém podia contestar. Não precisamos de títulos. Isto também nos afasta de Maria.

STA – E hoje quem somos sem títulos?

ACG – Tudo. Porém, ninguém se vê sem títulos. Na nossa

sociedade, as pessoas amam títulos. Fazem questão de se apresentar com um. Nós precisamos nos desvencilhar desses apetrechos, desses penduricalhos de títulos que carregamos. São apenas acessórios na nossa vida. Não agregam nada. Maria não precisou de título, precisou de coragem e a teve de sobre.

STA – Coragem para?

ACG – Dizer sim e cumprir o plano de Deus. Você sabe o que é engravidar numa sociedade onde gestar um filho já era motivo para ser apedrejada? Ela assumiu um risco que a gente pouco avalia. Nós não assumimos riscos. Ficamos na mesmice, na comodidade para não ter riscos. Nos falta muita coragem para assumir nossas “missões”. A gente não assume nem a nossa fé, a alegria da nossa fé. Começa por aí. Não basta ter um adesivo no carro e dizer “eu sou católico”, isso é pouco. Precisamos ter uma vida católica, cristã verdadeira e ela não está separada de Maria. Até Lutero, que disse não à vida católica, criou o protestantismo, até o final da vida foi devoto de Nossa Senhora. Ele escreveu isso. Teve coragem e seguiu Maria até o fim.

STA – Padre, agradeço sua luz e gostaria que deixasse uma mensagem para nossos paroquianos.

ACG – Precisamos convidar Maria para entrar na nossa casa! Fazer da nossa casa a casa dela. Precisamos promover um espaço onde exista respeito, mas sobretudo um espaço onde se tem alegria de viver junto. Penso que a Sagrada Família era essa grande alegria de viver junto. Que possamos dizer que nessa casa Maria é mãe.

O mundo está cheio de grandes eventos e a gente não acha tempo de rezar junto, por exemplo, em família